

PRÁTICA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE FÍSICA, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E PEDAGOGIA

RESUMO

A prática de ensino fundamentada na perspectiva crítico-reflexiva é objeto de investigação por estudantes da disciplina de Didática, ofertada durante o semestre de 2023.2, nos cursos de licenciatura em Física, Ciências Biológicas e Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Universidade Estadual do Ceará, *campus* Multi-Institucional Humberto Teixeira. A partir disso, esta pesquisa buscou discutir a percepção dos discentes sobre a prática de ensino na disciplina de Didática. Para tanto, os estudantes do curso de Física e Ciências Biológicas tiveram a experiência da mediação de uma aula em duas escolas da rede pública, situadas no município de Iguatu-CE, com alunos do Ensino Fundamental II, enquanto os alunos de Pedagogia realizaram a prática de ensino em sala de aula do curso. Utilizou-se a plataforma *Google Forms* para o direcionamento de quatro assertivas, buscando tecer uma discussão voltada à prática de ensino, proposta e realizada durante a disciplina de Didática, contemplando: planejamento, dificuldades teórico-práticas e sentimento em relação à profissão docente. A análise dessas categorias realizou-se à luz de Farias *et al.* (2014), ao favorecer a compreensão requerida sobre o processo de formação de professores. Os resultados obtidos mostram que foi uma vivência desafiadora, geradora de medo e insegurança nos licenciandos, mas também de muito aprendizado, acentuando o desejo de ensinar. Conclui-se que essa atividade é essencial, tanto para aproximar o aluno do seu futuro campo de trabalho como para desenvolver e ampliar o gosto pela docência. Assim, não deve ficar restrita ao tempo e espaço do estágio supervisionado.

Palavras-chave: Prática de ensino, Didática, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Qual a percepção dos licenciandos sobre a prática de ensino na disciplina de Didática? Essa é a questão mobilizadora desta pesquisa na qual, supomos, inicialmente, que os estudantes entendem a prática de ensino como uma ação restrita ao estágio supervisionado. Esse pressuposto destaca que, em sua dimensão disciplinar, “a Didática integra-se ao campo da Pedagogia, considerada como a ciência da *práxis* educativa. Em termos simples, a educação é o objeto da Pedagogia e seu núcleo principal, o ensino, é o objeto da Didática” (Silva Júnior, 2015, p. 4).

Tendo o ensino como objeto de investigação da Didática, este estudo objetiva, portanto, discutir a percepção dos estudantes sobre a prática de ensino na disciplina de Didática. Para isso, contou-se com a participação dos estudantes da referida disciplina, ofertada durante o semestre 2023.2, nos cursos de licenciatura em Física, Ciências Biológicas e Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, *campus* Iguatu – CE. Considera-se respostas que abordam o ensino, obtendo-se, assim, resultados em torno do tempo destinado à prática de ensino, ao planejamento, as dificuldades durante a ação docente e ao sentimento em relação à profissão docente.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois considera que “as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa” (Patias; Hohendorff, 2019, p. 2). As percepções apuradas neste trabalho foram coletadas a partir de depoimentos de dois estudantes dos cursos de Física, Ciências Biológicas e Pedagogia, representantes da disciplina de Didática, cursada durante o semestre de 2023.2. Essas percepções retratam a vivência do planejamento e a realização de aula no curso de Pedagogia e em duas escolas, pelos alunos da Física e Ciências Biológicas, respectivamente.

Além da tratativa do planejamento, indagou-se sobre as dificuldades e sentimentos dos estudantes em relação à profissão docente. Para isso, fez-se o envio de quatro questões via *Google Forms*, no período de 19 a 21 de maio de 2024. Mediante as respostas, elegeu-se diferentes categorias de análise, instigando a percepção crítica e reflexiva da prática de ensino na disciplina de Didática, nas licenciaturas envolvidas. Compo o procedimento metodológico, comprometeu-se com o sigilo da identidade dos participantes identificados pela palavra aluno seguida de uma letra do alfabeto, escolhida aleatoriamente. Assim, tem-se: Aluno A e Aluno B.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Didática é uma área de conhecimento imprescindível para a formação de professores, principalmente por oportunizar aos licenciandos o desenvolvimento de estratégias lúdicas e inovadoras de ensino que possam auxiliar o processo de ensino e aprendizagem junto aos alunos, na Educação Básica. Nesse sentido, pode-se dizer que a Didática na licenciatura possibilita aos discentes vivenciarem situações de aproximação com a docência, não apenas no âmbito do curso, mas também na realidade escolar, quando, oportunamente, se estabelecem parcerias com as escolas.

Este olhar para a prática ancora-se nos preceitos da Didática que investiga o ensino. Com esse compromisso pedagógico, a prática docente, instituída nas licenciaturas, não pode resumir-se a uma didática instrumental, em que estudantes e professores formadores se mobilizam em um fazer didático vinculado às técnicas de ‘dar aula’.

Conforme Pimenta (2023, p. 25), uma ação remonta à “didática instrumental tecnicista dos anos de 1970, [...] que respaldou a compreensão da prática sem teoria”. Nessa compreensão, a docência é reduzida a habilidades práticas, com ausência dos saberes da teoria pedagógica. Nesse viés, salienta-se que, na licenciatura, por vezes, a prática de ensino é restrita ao estágio supervisionado.

A fim de ampliar esse entendimento, revisitou-se a legislação, pois, embora revogada, a Resolução CNE/CP nº 02/2015 apresenta uma caracterização em que cabe destacar dois aspectos importantes. O primeiro diz respeito à prática de ensino com 400h de estágio supervisionado, ao afirmar que o estágio é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, com atividade intrinsecamente articulada à prática. O segundo aspecto traz a obrigatoriedade de 400h para a Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Nesse entendimento, Zabel *et al.* (2018, p. 132) reiteram que a prática não pode se reduzir ao momento do estágio, ficando desarticulada do restante do curso, pois é importante que o “futuro professor construa o conhecimento sobre ensino e aprendizagem de uma situação não apenas na ação, mas sim, com a possibilidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo”. Portanto, estar-se diante de uma discussão pertinente para a formação de professores, que será melhor percebida na análise das respostas dos estudantes de Didática, ao falarem da prática de ensino vivenciada nessa disciplina, como se verá na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar e discutir as respostas obtidas configura um movimento de percepção e reflexão sobre a visão e compreensão que os licenciandos desenvolveram acerca da prática de ensino promovida na disciplina de Didática. Para uma melhor percepção do conteúdo contido nas falas, elegeu-se as seguintes categorias de análise: ‘percepção da prática em sala de aula’, ‘planejamento’, ‘dificuldade(s)’ e ‘sentimento em relação à profissão docente’.

Iniciou-se pela categoria ‘percepção da prática em sala de aula’, formulada a partir da seguinte indagação: ‘na disciplina de Didática, houve uma carga horária de prática docente em sala de aula do curso e/ou na escola. Como foi esse momento para você?’ Ao refletir sobre essa experimentação, cabe reportar ao pensamento de Farias *et al.* (2014, p. 10), ao dizerem que “o ensino, por expressar uma intenção de transformação, é palavra-ação, palavra-prospectiva, palavra-compartilhada”. Nessa perspectiva, pode-se considerar que a ‘percepção da prática em sala de aula’ pelos alunos representa uma oportunidade formativa interessante, uma vez que, além de ser classificada como um “momento desafiador”, de “medo e insegurança” foi, também, “prazeroso” e de “muito aprendido”.

A segunda categoria de análise refere-se ao ‘planejamento’. Com ela, destaca-se o seguinte questionamento: ‘Para a aula acontecer, foi preciso planejar. Como se deu esta ação?’

Sobre esse ponto, pontua-se que, durante a disciplina em pauta, houve a abordagem do planejamento didático, visto que essa ação integra as atribuições do professor na instituição de ensino. A esse respeito, são pertinentes as reflexões de Farias *et al.*, (2014, p. 111, grifos no original), ao afirmarem que “a tarefa de planejar a ação docente envolve refletir sobre o ‘para que’, ‘o que’, ‘como ensinar’ e acerca dos resultados das ações apreendidas”. Trata-se, portanto, de questões que não podem passar despercebidas e por isso precisam ser experienciadas durante a formação inicial, tendo como espaço/tempo privilegiado, a disciplina de Didática.

Diante dessa consideração, viu-se que a ação de planejar a aula foi “um momento que teve seu grau de dificuldade”. Isso fez com que os discentes fossem “muito cuidadosos”, resultando em “algo muito bem feito e muito bem praticado”. Ao mesmo tempo, essa ação permitiu “refletir o tempo e a abordagem”. Como se observa, as falas retratam atenção e envolvimento no ato de planejar, e, até mesmo, no ato de realizar a aula, tendo o plano como instrumento norteador da prática de ensino ali proposta. Porquanto, essa é uma evidência que seguiram de modo a alcançar os “objetivos empreendidos, articulados com os conteúdos e os procedimentos didáticos” propostos para corroborar à aprendizagem dos estudantes situados nas escolas parceiras desta ação.

Todavia, por tratar-se de alunos em formação e, principalmente, por ser a primeira vez que estiveram em uma escola, responsáveis pela mediação de uma aula, algumas ‘dificuldades’ foram enfrentadas. Tais dificuldades representam, aqui, a terceira categoria de análise. Essa categoria foi elencada a partir da seguinte indagação: ‘Se reportando a essa experiência formativa, houve alguma dificuldade? Se sim, qual(is)?’

Sobre essa questão, cabe destacar que algumas dificuldades foram sentidas. Nesse âmbito, atenta-se para ‘o planejamento na BNCC’, pois, mesmo estando cientes da estrutura de um plano de aula, os discentes tiveram de considerar a prescritiva posta nos objetos de conhecimento que, na linguagem da Didática, referem-se aos conteúdos, bem como às habilidades, e aos objetivos. Afinal, a escola planeja seguindo os códigos das habilidades que, por um lado, demandam uma atenção a mais por parte dos licenciandos, no processo de planejar a aula, visto como uma dificuldade.

‘O sentimento dos licenciandos em relação à profissão docente’ foi a quarta categoria, levantada a partir da questão: ‘Logo que você concluiu a aula, qual o sentimento em relação à profissão docente?’. Com isso, pode-se identificar sensações diversas na expressão dos estudantes sobre a realização da aula. Iniciando pela “dúvida sobre a vontade de ensinar”,

manifestada por uma estudante das Ciências Biológicas. Todavia, o relato dos demais entrevistados expressou um momento de “muita alegria” que também “fomentou o desejo de ensinar”. Tendo ‘alegria’ e ‘desejo de ensinar’, como sentimentos predominantes nos alunos entrevistados, pode-se dizer que o professor aprende ensinando e ensina aprendendo, como muito bem nos lembra Freire (1999). Portanto, esse é um movimento dialético que marca a profissão docente e que nada impede de ser experimentado na disciplina de Didática, assim como se fez neste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a prática de ensino na perspectiva da vivência de licenciandos ao cursarem a disciplina de Didática, ampliou a importância a ser dada à formação de professores que, na realidade da sala de aula da instituição formadora, necessita de uma maior qualidade saindo da estrutura apenas teórica, ou vendo a prática apenas no estágio. Assim, defende-se que todo o processo formativo deve ser mediado pela unidade teoria e prática, em uma perspectiva crítica e estimulante para os alunos. Nesse sentido, empenhou-se a coleta de depoimentos dos estudantes aqui mencionados, como forma de evidenciar o êxito da prática de ensino, sem se restringir ao estágio supervisionado e, ao mesmo tempo, qualificar o ensino de Física, Ciências Biológicas e Pedagogia, pela via do diálogo consciente e necessário sobre a profissionalidade docente.

REFERÊNCIAS

FARIAS, I. M. S. de; SALES, J. de O. C. B.; BRAGA, M. M. S. de C.; FRANÇA, M. do S. L. M. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4. ed., Brasília: Liber Livro, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PATIAS, N. D.; VON HOHENDORFF, J. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, Maringá, p. 01-14, 2019.

PIMENTA, S. G. As ondas críticas da Didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal (excertos do original publicado em 2019). *In.*: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. JR. (Orgs.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023, p. 23-56.

SILVA JR., C. A construção de um espaço público de formação. *In.*: SILVA JUNIOR, C. A. *et al.* (Orgs.). **Por uma construção no campo da formação de professores**. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 2015, p. 133-151.

ZABEL, M.; MALHEIROS, A. P. dos S. Prática como componente curricular: entendimentos, possibilidades e perspectivas. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 20 n. 1, p. 129-132, 2018.